

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Caçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhada — Lisboa • Telefone 5339
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A fome na Rússia

A obra do bloqueio, uma grande seca e a má colheita produziram uma situação angustiosa na República dos Sóvietes

Há alguns dias já que o telex, ao serviço da burguesia, transmite para todo o mundo — num tom de sinistra satisfação, de canibalismo resgoso — a angustiosa novidade, que notícias fidedignas ontêm chegadas à nossa redacção, confirmam absolutamente a fome na Rússia.

Não somos bolchevistas, não concordamos com a ditadura. Os últimos debates entre a falange autoritária e a libertária foram prova suficiente para demonstrar que o Sindicalismo em Portugal é de tendências libertárias. Mas o ideal libertário é essencialmente humano e a nossa oposição à ditadura, longe de nos transformar a razão, esclarece-nos-la. Sabemos que na Rússia há fome, mercê do prolongado bloqueio que a burguesia tem feito a um povo que, num gesto desesperado de emancipação derrubou para sempre o tsarismo reacionário.

Pelo noticiário que a seguir publicamos, verá o leitor que os russos dirigem um apelo ao proletariado de todo o mundo, pedindo um socorro, que eles sabem poucos resultados materiais dará. Mas um punhado de dinheiro que se junta, o esforço que o povo trabalhador dos restantes países produza, no sentido de auxiliar, já não diremos o povo que deu o primeiro passo de libertação, mas criaturas que estão sofrendo as aguadas da fome, são dum grande valor moral. São homens que não tem que comer, são mulheres, são crianças, inocentes que não possuem um pedaço de pão. E quanto basta para que o nosso coração se confranja, para que os nossos sentimentos fraternais nos façam estremecer de horror e nos levem a entregar tudo quanto possamos áqueles que neste momento precisam mais do que nós!

Auxiliemos, pois, o povo russo, que tem fome!

Apelo dirigido ao operariado e partidos comunistas de todo o mundo

Steklov escreve o seguinte nos Izvestia:

"Registamos já a conferência dos operários químicos, convocando o proletariado mundial a socorrer a Rússia soviética, vítima dum forte seca. O seu instinto sugeriu aos nossos camaradas a boa solução. Continuamos a pensar que este apelo ao socorro fraternal dos operários de todos os países deve ser feito e que poderá ter uma grande importância material e moral. O conselho panrusso dos sindicatos deve dirigir um apelo aos sindicatos do mundo inteiro. O comité executivo da Internacional Comunista deve fazer outro apelo aos partidos comunistas de todos os países e a todo o proletariado. Iguamente a Internacional da Juventude se dirigirá à Juventude operária de todo o mundo. Não se trata dum acto de caridade mas de política da mais alta importância. A ação da Rússia soviética é muito importante para o proletariado mundial. Mesmo que este socorro não de resultados materiais consideráveis, a sua significância moral é imensa para as massas laboriosas da Rússia que verão o seu sacrifício apreciado pelos seus irmãos de todo o mundo e também para os operários da Europa, da América e da Austrália que se agruparão neste auxílio fraternal e real dado à Rússia soviética."

Uma resolução do conselho dos comissários do povo

O conselho dos comissários do povo confirmou a todas as autoridades soviéticas da zona central, oeste e nordeste que o trabalho essencial neste momento é a aplicação do imposto natural sobre o trigo. A partir do mês de Agosto próximo, o aprovamento de todos os consumidores fica a cargo inteiramente

dos comités de apropriação das províncias. Por sua vez, o comissário do apropriação dirige uma circular, convidando a proceder, sem demora, à realização dos impostos.

O que pensa Kalinin acerca das más colheitas nos distritos de Orel, Kaluge e Toula

Kalinine, o presidente do comité executivo central pan-russo, declarou a um redactor da Rosta acerca da má colheita na Rússia soviética:

"Tem havido muitas colheitas nos anos precedentes. Mas desta vez a desgraça é muito maior, porque se estende a imensos territórios. No ano passado, os territórios atingidos pela má colheita encontravam-se dispersos pelos distritos que tiveram boas colheitas. Por consequência puderam ajudar-se durante o inverno e mesmo obter as sementes necessárias; por exemplo, os distritos de Orel, Kaluge e Toula. Este ano, foi o território do Volga que experimentou a má colheita. Este território estende-se por 1.500 verstas, do norte ao sul. Nestas circunstâncias, os campões destes territórios não são capazes de obter as sementes necessárias para o outono. É preciso reunir todas as forças a fim de poder lutar com êxito contra a fome. Só as forças desenvolvidas em comum, a energia revolucionária, calma e sangue frio nos darão a possibilidade de não afastar o espectro da fome, pelo menos de fazê-la suportar. Toda a dificuldade da luta contra esta infelicidade recairá sobre os organismos do Estado. Se toda a população da república dos sóvietes não vier em auxílio desses organismos eles não serão capazes de obter os resultados desejados. O nosso maior cuidado é abastecer os campões dos distritos atingidos pela má colheita, com a semente necessária. E para isso é preciso que todos os campões da Rússia que verão o seu sacrifício apreciado pelos seus irmãos de todo o mundo e também para os operários da Europa, da América e da Austrália que se agruparão neste auxílio fraternal e real dado à Rússia soviética."

Zinoviev ataca a Internacional de Amsterdam

Na estação do Rossio desembarcaram forças militares da 5.ª e 7.ª divisões, vindas por ordem urgente do governo, indo aquartelar-se nas dependências do hospital Veterinário, no Campo Grande.

Como se vê, o Campo Grande está bem guarnecido e se desta vez não houver hesitações, como do último arremedo, e o governo afecte uma segurança extraordinária e certa indiferença pelo que se passa, porque realmente alguma coisa se passa, o facto é que a população de Lisboa parece que irá sofrer novos incômodos e dissabores, provocados por aqueles que andam a dizer constantemente que o país precisa de ordem para poder produzir e equilibrar as suas finanças arruinadas.

Os políticos, os desordeiros profissionais não desarmam. Nova revolução está na força. Os americanos vão longe e já não é preciso respeitar as conveniências. Os motivos da futura desordem são sempre os mesmos. São os politiquinhos do grupo A que não estão contentes com os do grupo B que está no poder. São uns comilões que temem a gama longe das barras e se podem de inveja ao ver os outros de posse do penacho, que é como quem diz de posse do tacho.

Desordem pública

Os políticos, os amigos da ordem, voltam a preparar revoluções que servem só para destruir

Voltam a circular boatos alarmantes acerca das alterações da ordem pública. E embora o governo afecte uma segurança extraordinária e certa indiferença pelo que se passa, o facto é que a população de Lisboa parece que irá sofrer novos incômodos e dissabores, provocados por aqueles que andam a dizer constantemente que o país precisa de ordem para poder produzir e equilibrar as suas finanças arruinadas.

Os políticos, os desordeiros profissionais não desarmam. Nova revolução está na força. Os americanos vão longe e já não é preciso respeitar as conveniências. Os motivos da futura desordem são sempre os mesmos. São os politiquinhos do grupo A que não estão contentes com os do grupo B que está no poder. São uns comilões que temem a gama longe das barras e se podem de inveja ao ver os outros de posse do tacho.

Os ministros da guerra e da marinha conferiram com o presidente do ministério

Campo Grande

Há de facto qualquer coisa e para dar cabo dessa cousa, mandou vir o governo para Lisboa a tópia a pressa vários contingentes militares da 1.ª, 3.ª e 7.ª divisões.

Chegaram ontem a Lisboa forças militares de artilharia 2, cavalaria 7 e infantaria 7, respectivamente comandadas pelo alferes Nunes e capitães Tomé da Fonseca e Cabrita.

A artilharia foi para a Quinta das Camélias, no Campo Grande, onde está a escola de aplicação da Administração Militar, e as restantes forças foram para o hospital Veterinário Militar, igualmente no Campo Grande.

A casa do presidente da república, à rua António Augusto de Aguiar, está patrulhada por picapes de cavalaria da guarda republicana, sob o comando do alferes de infantaria da mesma guarda, sr. Rosado.

Sobre assuntos de ordem pública, conferiram ontem com o sr. presidente do ministério os srs. ministros da guerra e da marinha, e sobre assuntos políticos os srs. António Maria da Silva e Inocéncio Camacho.

Continuaram ontem as prevenções rigorosas nas forças de terra e mar.

Nos Estados Unidos

Descobertas sensacionais sobre o contrabando de álcool

NEW YORK, 29. — Continuam as descobertas sensacionais sobre contrabando de bebidas alcoólicas. Foi descoberta uma tipografia onde se imprimiam rótulos falsos para serem colocados nas garrafas de álcool, e em que se imprimiam também selos falsos da alfândega. O sindicato contrabandista possui, segundo se supõe, duzentas e cincuenta mil libras sterlinas. — Rádio.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O primeiro Congresso da Internacional Sindicalista Vermelha

Um protesto, em nome de 17 milhões de operários, contra o terror da burguesia espanhola

No primeiro congresso da Internacional Sindicalista Vermelha, Ton Mann, depois de ter saudado congresso em nome dos operários ingleses, mostrou o desenvolvimento do movimento revolucionário na Inglaterra, onde a crise de falta de trabalho e a depressão económica operaram uma mudança. Na Inglaterra, 150.000 operários estão desempregados. A greve dos mineiros mostrou quanto o espírito do proletariado inglês é acessível a ideias revolucionárias. Os conflitos entre o capital e o trabalho multiplicaram-se na Inglaterra, entrando este país no movimento revolucionário, e abandonando as organizações operárias o seu conservantismo.

O delegado francês Rosmer expôs o movimento sindicalista revolucionário na França, que faz progressos diariamente.

Tom Mann fala sobre o movimento revolucionário na Inglaterra

Tom Mann, o velho militante e o representante dos operários ingleses no Congresso da Internacional Sindicalista, disse que a reunião dos delegados de 10 mil milhões de sindicatos prova quanto as massas operárias estão penetradas no espírito revolucionário. A Internacional Sindicalista tem de combater ao mesmo tempo burguesia de Amsterdam. A International de Amsterdam, que, durante a guerra, iniciou os operários a dar o seu concerto à burguesia, está agora enfeudada à Sociedade das Nações. É preciso opor ao capitalismo mundial a frente única da classe operária. Compete este congresso criar essa frente, que reunirá todas as organizações revolucionárias.

Rikov, falando em nome dos sindicatos russos, fez notar que os operários russos, para conduzirem a bom fim a obra da revolução, precisam do auxílio do proletariado mundial. Graças ao auxílio do proletariado europeu, a Rússia soviética sobreveiu o bloqueio. Trata-se agora de reiniciar as nossas forças contra o bloqueio do capital mundial, dirigido contra a classe operária.

Weidling manifestou a sua satisfação por se encontrar no meio de delegados de verdadeiras Federações operárias e não de sindicatos aburguesados, dominados por elementos oportunistas.

Orlandi leu um apelo da Confederação Geral do Trabalho de Espanha, dizendo que as Federações sindicalistas de Espanha foram dissolvidas pelo governo, e são obrigadas a funcionarem agora ilegalmente. A liberdade de reunião não existe, os jornais operários não podem circular, e os melhores militantes da classe operária espanhola foram encarcerados ou odiosamente assassinados pelas balas assassinas a sólido da burguesia.

O Congresso protestou em nome de 17 milhões de operários contra o terror da burguesia espanhola, e encorajou os operários espanhóis a perseguirem na luta contra os seus opressores.

Man concluir o seu discurso, saluando os representantes da classe operária presentes ao Congresso e muito particularmente os homens operários da Rússia soviética.

Zinoviev ataca a Internacional de Amsterdam

Zinoviev disse que os sindicatos vermelhos respondem à expulsão dos comunistas de certos sindicatos dos grandes países capitalistas com a declaração de guerra contra a International amarela de Amsterdam. Amsterdam é um instrumento nas mãos da burguesia, um produto da burocacia sindical e a última fortaleza do capitalismo. Alberto Thomas pretende demonstrar com a sua política que os governos burgueses tendem a "regularizar" a vida económica. Um dos chefes da International amarela levou o "colaboracionismo" até ao ponto de assistir na qualidade de conselheiro técnico à conferência de Versalhes.

Um outro chefe de Amsterdam pretende que o terror branco se exerce na Hungria contra a vontade de Horthy. Ora, hoje sabe-se que Horthy é o carro-chefe mais cruel e sequioso de sangue do lado da Hungria. Alberto Thomas declarou que o "Bureau" International do Trabalho e a Sociedade das Nações, querer dizer, os representantes da classe operária e da burguesia, trabalham de comum acordo para encontrarem uma saída para a crise mundial. Todos os ataques da burguesia contra a classe operária fazem-se sob a direcção da International amarela. A luta contra Amsterdam é uma luta de classes. Os esforços do partido comunista russo, que durante 15 anos trabalhou por conquistar os sindicatos, devem chegar a conseguir uma vitória final sobre Amsterdam. Destruindo esta última fortaleza da burguesia e da burocacia sindicalista, fazemos uma boa obra revolucionária.

Man concluir o seu discurso, saluando os representantes da classe operária presentes ao Congresso e muito particularmente os homens operários da Rússia soviética.

Uma doença suspeita

Será proveniente da água da Companhia ou té-lam trazido os americanos?

Extranha atitude do delegado do Sindicato dos Cortadores

Júlio Afonso, delegado dos Cortadores, declara em nome do seu sindicato que não aprova nem reprova a nota do Comité de terceira-feira.

Entre os delegados há divergências sobre o que se passou na primeira reunião do conselho

Jálio Rodrigues, delegado dos mobiliários, pede ao Conselho que o faça substituir dentro da comissão administrativa visto ter sido desconsiderado por Raúl Baptista por se ter abstdido de votar o documento que foi aprovado na primeira reunião da União. Explica a sua abstenção por desconhecer o fundamento das arguidas que ali foram feitas ao Comité Confederal. Absteve-se ainda porque, não podendo votar com consciência, entendeu que devia consultar primeiro o seu sindicato. Diz que aqueles que na União mais atacaram a nota, à medida que foram vendo as adesões à nota de todos os organismos do país, foram modificando a sua propaganda e dizendo toda a verdade sobre este caso, para que cada um tome as suas precauções. Precisamos saber que há de verdade em tudo isto, porque, se é verdade, não será tanto prejuízo a quem se acha na União.

A água, sujeita, como ésta, a inquinâncias e não sendo a primeira vez que espalha a morte e as epidemias pela população, pode muito bem ser que esta vez nos traga mais outro flagelo.

A's entidades competentes competem velar pela saúde pública examinando a água e dizendo toda a verdade sobre este caso, para que cada um tome as suas precauções. Precisamos saber que há de verdade em tudo isto, porque, se é verdade, não será tanto prejuízo a quem se acha na União.

Trágico regresso

Por se afundar o navio que os transportava, morrem alguns dos delegados estrangeiros ao Congresso da Terceira Internacional.

Visitas de estudo

VIENNA, 25. — Vai ser em breve executada a reforma agrária na Rússia branca. Conforme as decisões do 11.º Congresso dos Sóvietes da Rússia Branca, 75 000 das terras serão repartidas pelos camponeses, sendo o resto reservado à administração dos domínios soviéticos. — Rosta Wien.

Visitas de estudo

VIENNA, 25. — Vai ser em breve executada a reforma agrária na Rússia branca. Conforme as decisões do 11.º Congresso dos Sóvietes da Rússia Branca, 75 000 das terras serão repartidas pelos camponeses, sendo o resto reservado à administração dos domínios soviéticos. — Rosta Wien.

O Conselho de delegados da U. S. O. solidariza-se com a nota ofício

Nesse sentido é votada uma moção que foi aprovada por 9 sindicatos e rejeitada por um — o dos cortadores

que o conselho, reconsiderando, aprovou a nota da C. G. T.

Manuel Nunes, também dos mobiliários, confirma o que foi dito pelo seu colega que o antecedeu. A nota não chama videirinhos aos militantes operários que já estão no Partido Comunista, mas àqueles políticos que, encontrando a porta aberta daquele partido, nele se intronetam.

O delegado dos Empregados de Escritório, Artur Bastos, diz que só aprovou que se oficasse ao Comité Confederal explicações sobre a palavra videirinhos. Foi essa a resolução tomada pelo Conselho na sua primeira reunião. Envia para a mesa uma moção,

Ou a acta foi feita de má fé ou o ofício não interpreta o que o Conselho resolveu

O delegado dos Manufactores de Calçado, Jerônimo de Sousa, diz que o que consta do ofício enviado ao Comité não está conforme com o que consta na acta. E portanto ou a acta foi feita de má fé, ou o ofício não interpreta o que o Conselho resolveu.

Carlos de Araújo, dos metalúrgicos, diz que como o seu sindicato ainda não reuniu para se pronunciar sobre a nota, Aprovou-a por julgar conforme com os princípios sindicalistas. Demais, a nota não é aprovada pela C. G. T.

Gomes Ribeiro, dos metalúrgicos, diz que como o seu sindicato ainda não reuniu para se pronunciar sobre a nota, Aprovou-a por julgar conforme com os princípios sindicalistas. Demais, a nota não é aprovada pela C. G. T.

António Ferreira Cabeçalha não concorda pelo que se retira da acta, segundo o Carlos de Araújo. Raúl Baptista,

